



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

SOLISVALDO VIEIRA DA SILVA

AS MODIFICAÇÕES SOCIOESPACIAIS RECENTES OCORRIDAS NA
ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE CAJUEIRO - AL

MACEIÓ/AL
2023



SOLISVALDO VIEIRA DA SILVA



AS MODIFICAÇÕES SOCIOESPACIAIS RECENTES OCORRIDAS NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE CAJUEIRO - AL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadores: Prof. Dr. Kleython de Araújo Monteiro.

Doutoranda Laís Susana de Souza Gois.

**MACEIÓ/AL
2023**

Apresentação

O presente artigo traz no seu bojo uma análise das modificações socioespaciais relativas à área urbana onde está circunscrito o município de Cajueiro, em Alagoas, no interstício temporal de 2000 a 2022. Neste diapasão, busca demonstrar que o êxodo rural experimentado no período fomentou uma nova morfologia urbana que se deu, principalmente, em razão do encerramento das atividades da Companhia Açúcareira Capricho, então localizada na zona rural de Cajueiro. Neste intento, o trabalho se alicerça no levantamento de dados sociais, econômicos e ambientais no período estudado, na perspectiva de dimensionar as alterações ocorridas. Reforça-se que se trata de uma pesquisa calcada no materialismo histórico e dialético, de caráter exploratório, cuja abordagem se alicerça em procedimentos bibliográficos e documentais, de natureza quantitativa e qualitativa, mediante uso de dados estatísticos, análise de documentos, imagens e referenciais teóricos disponíveis, os quais consubstanciarão a pesquisa. Dividido em três etapas, num primeiro momento será caracterizado o processo de urbanização no mundo e no Brasil; posteriormente, serão apresentados indicadores econômicos, sociais e ambientais inerentes ao município de Cajueiro; na terceira etapa far-se-á uma análise comparativa dos dados tabulados, correlacionando-os ao encerramento das atividades da Cia Açúcareira Capricho. Como resultado restarão demonstrados os efeitos do êxodo rural, mormente, no que tange à segregação socioespacial, às desigualdades econômicas, ao incremento da pobreza e ao dano ao meio ambiente local.

Palavras-chave: Município de Cajueiro. Urbanização. Êxodo rural. Modificações socioespaciais.

Introduction

This article brings in its core an analysis of the socio-spatial changes related to the urban area where the city of Cajueiro, in Alagoas, is circumscribed, in the temporal interstice from 2000 to 2022. In this context, it seeks to demonstrate that the rural exodus experienced in the period fostered a new urban morphology that was mainly due to the closure of the activities of Capricho Company, then located in the rural area of Cajueiro. In this attempt, the research is based on the survey of social, economic and environmental data in the period studied, with a view to dimensioning the chances that occurred. It is emphasized that this is a research based on historical and dialectical materialism, of an exploratory nature, whose approach is based on bibliographic and documentary evidence, of a quantitative and qualitative nature, using statistical data, analysis of documents, images and theoretical references available, which will substantiate the research. Divided into three stages, at first, the urbanization process in the world and in the Brazil will be characterized; subsequently, economic, social and environmental indicators related to the city of Cajueiro will be presented; in the third stage, a comparative analysis of the tabulated data will be carried out, correlating them with the closure of Capricho's Company activities. As a result, the effects of the rural exodus will be demonstrated, especially in terms of socio-spatial segregation, economic inequalities, increased poverty and damage to the local environment.

Keywords: City of Cajueiro. Urbanization. Rural exodus. Social-spatial modifications.

INTRODUÇÃO

Seguindo a tônica da urbanização nacional, constata-se que o município de Cajueiro, especificamente na última década, sofreu um crescimento da população urbana. Tal fato se deve, em grande medida, ao encerramento das atividades econômicas da Companhia Açucareira Capricho, o que fez com que os indivíduos migrassem do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida e de oferta de emprego, ainda que temporários, pelo ente público.

Ao adentrar na perspectiva alagoana, endossando os estudos de Carvalho (2015, p. 12), pondera-se que, no que tange à gênese dos núcleos embrionários, nos séculos XVI e XVII a organização espacial e o processo de urbanização se achava atrelado a dois elementos estruturadores da colônia: de um lado, a produção da cana que fomentou os primeiros engenhos de açúcar, na zona da mata e litoral e, do outro lado, a pecuária a partir do rebanho bovino, formador das fazendas de gado e que ocupou o interior do agreste e sertão alagoano. Embora com o passar dos séculos outros elementos, como a produção de fumo e o turismo venham a se somar aos primeiros, àqueles ainda perduram no cenário atual.

Neste diapasão, ressalta-se que, como a Cia Açucareira Capricho se localizava no espaço rural do município de Cajueiro, parte da população local achava-se organizada nesse espaço físico; com o declínio até o encerramento total das atividades, a intensificação da urbanização, especialmente a partir de 2010, veio acompanhada de modificações socioespaciais na área urbana, ocasionando problemas socioambientais como a ampliação do quadro de proletarização, produção de lixo excedente sem destinação adequada, despejados diretamente nos rios, bem como a ocupação irregular de áreas às margens do rio pela população de baixa renda, favorecendo o represamento das águas que culmina em problemas de alagamento e enchentes em áreas pontuais da cidade quando ocorrem chuvas fortes; ademais, o incremento populacional não foi acompanhado de melhorias no que tange à infraestrutura local.

Por este prisma, o presente artigo tem como objetivo analisar as modificações socioespaciais no tecido urbano do município de Cajueiro, face o êxodo rural, no período de 2000 a 2022, sendo crível ponderar que tal êxodo guarda intrínseca relação com o encerramento das atividades da Companhia Açucareira Capricho, além de representar uma forma de identificar como tais mudanças tiveram alcance nos âmbitos social, econômico e ambiental, refletindo acerca da necessidade da sociedade civil local, em conjunto com o poder público, proporem ações com fulcro no desenvolvimento sustentável da cidade, assim como

para assegurar que os recursos naturais estejam disponíveis e com qualidade para as gerações futuras.

1. METODOLOGIA

O artigo está estruturado a partir de dois elementos: o embasamento teórico e os procedimentos metodológicos adotados, consoante delineados nos parágrafos seguintes.

1.1 Embasamento teórico

Dado o caráter procedimental eminentemente bibliográfico, a temática será desenvolvida tendo como escopo os referenciais teóricos de autores que abordam análises acerca do nascimento das cidades, bem como do processo de urbanização e periferização destas ao longo dos anos, evoluindo para uma análise mais específica do município de Cajueiro, objeto de estudo deste trabalho, frente à problemática do processo de urbanização face a perspectiva social, econômica e ambiental.

1.2 Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa básica calcada na perspectiva epistemológica do materialismo histórico e dialético. É também uma pesquisa de caráter exploratório, sendo que a abordagem se alicerça em procedimentos bibliográficos e documentais, de natureza quantitativa e qualitativa já que, pretende-se fazer uso de técnicas estatísticas, análise de documentos, de imagens e de referenciais teóricos já existentes, os quais envolvem o processo de urbanização da população na sua totalidade.

No intento de dá robustez ao artigo proceder-se-á consulta à obras e dados já produzidos (fontes secundárias), disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizado da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), da biblioteca virtual inerente à Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como de órgãos públicos no município de Cajueiro – Secretaria Municipal de Assistência Social e Departamento de Tributos - assim como dados estatísticos oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quais servirão na tabulação de dados comparativos que demonstrem o processo migratório da zona rural para a zona urbana, bem como a relação deste processo face às modificações socioespaciais ocorridas.

O artigo será desenvolvido a partir de um desenho sequencial distribuído em três etapas: num primeiro momento, serão trazidos à baila conceitos inerentes ao processo de urbanização no mundo e, especificamente, no Brasil fazendo-se uso de referenciais teóricos de autores que tratam da matéria, principalmente vinculados à Geografia Urbana; sequencialmente, a título de resultados, serão construídos, compilados e disponibilizados

indicadores econômicos e socioambientais do município de Cajueiro, mormente, àqueles inerentes à população residente por situação domiciliar, taxa de urbanização, saneamento, esgotamento sanitário, assim como gráfico que reproduz a relação entre produção de cana e área plantada por safra da Companhia Açucareira Capricho, intercalados no período de 2000 a 2022, obtidos junto a órgãos públicos – Departamento de Contabilidade e de Tributos – da Prefeitura Municipal de Cajueiro, assim como da autarquia federal IBGE, bem como imagens oriundas de veículos de comunicação; num terceiro momento os indicadores produzidos na etapa anterior serão discutidos.

Para a redação do texto serão aplicadas as normas atreladas à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) combinadas com as orientações experimentadas no módulo de Organização do Trabalho Acadêmico, do curso de Geografia.

2 O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO: BREVE RELATO

Ao longo da História observa-se que o processo de urbanização guarda intrínseca relação com as mudanças socioespaciais das cidades, as quais mudaram desde o plano arquitetônico, na estrutura básica – esgoto, saneamento, iluminação, ruas etc. – no formato e nos tipos de cidades. Neste sentido, vale discorrer acerca do estudo de Machado que, ao tratar da matéria na perspectiva mundial assevera que:

O processo de industrialização estimulou a grande urbanização. Assim, a concentração populacional passou a ser maior, e de forma definitiva e crescente, nas áreas urbanas em detrimento das áreas rurais. [...] O processo de urbanização foi sendo intensificado a medida em que eram criadas outras formas de controle da produção. (MACHADO, 2009, p. 59).

Assim, o processo de urbanização se configura como um incremento da população urbana num determinado espaço em detrimento daquela situada na zona rural. Fatores como melhorias sanitárias e o desenvolvimento do transporte, reduzindo o tempo de deslocamento entre as cidades, contribuíram para a expansão da urbanização. Saliente-se também que, a urbanização dos países desenvolvidos é antiga e ocorreu de maneira relativamente lenta, gradual e organizada, tendo sido iniciada no século XVIII com o advento da Revolução Industrial e se intensificado no século XIX. Tal processo refletiu (e reflete) diretamente no espaço geográfico, alterando a paisagem, mormente, na perspectiva econômica, social e ambiental. Isto porque, simultaneamente, na medida em que as populações vão migrando do campo para as áreas urbanas constata-se o inchamento das cidades combinado com o incremento das desigualdades e da pobreza urbana: surgem os subúrbios e as zonas periféricas com enorme carência de infraestrutura básica dando um novo recorte socioespacial. Consoante pontua Amaral:

As causas principais da urbanização nos países capitalistas desenvolvidos foram a industrialização e a mecanização do campo. Mecanização essa impulsionada por esse mesmo processo de industrialização. A industrialização do campo liberou a mão-de-obra, na medida em que as máquinas passaram a realizar o trabalho de várias pessoas. Por outro lado, a industrialização criou ofertas de emprego na cidade, tanto no setor secundário (indústria), como no setor terciário (serviços). Assim, as cidades cresceram em virtude do aumento populacional, acrescido da migração de trabalhadores rurais para as áreas urbanas em busca de trabalho e melhores condições de vida. (AMARAL, 2009, p. 5).

No caso específico do Brasil, desde o período colonial, este já apresentava cidades de grande porte; contudo, a urbanização é um fenômeno recente que data da segunda metade do século XX. O processo ocorreu de modo tardio, rápido e desordenado, vigorando de fato a partir de 1930. Neste sentido, vale a contextualização de Machado, segundo o qual:

A nossa urbanização constitui fenômeno da segunda metade do século XX e pode ser considerada um fenômeno recente. As características desse fenômeno estão expressas na paisagem urbana das cidades e metrópoles brasileiras e são decorrentes de vários fatores:

- a) O êxodo rural, que por sua vez, está ligado ao excedente de mão-de-obra do campo;
- b) A industrialização tardia e a modernização das atividades agrícolas, conjugadas à concentração de pessoas nas grandes cidades;
- c) O aumento do poder aquisitivo da população, favorecidos pela expansão do capital financeiro na economia;
- d) A inovação tecnológica e o aumento da produtividade das indústrias de bens de consumo, para suprirem as necessidades da vida urbana. (MACHADO, 2009, p. 2). (grifos nossos).

Ressalte que, até 1950 o Brasil era um país de população, predominantemente, rural. As principais atividades econômicas estavam associadas à exportação de produtos agrícolas, dentre eles o café. A partir do início do processo industrial, em 1930, começou a se criar no país condições específicas para o aumento do êxodo rural. Além da industrialização, também esteve associado a esse deslocamento campo-cidade, dois outros fatores, a concentração fundiária e a mecanização do campo. É a partir desta década que o Estado passa a investir nas cidades, dotando-as de uma melhor infraestrutura urbana e de melhores condições físicas para o desenvolvimento industrial.

No dizer de Santos (1993), o forte movimento de urbanização que se verifica a partir da década de 1950 guarda ainda relação com dois eventos: o crescimento demográfico nas cidades brasileiras, sobretudo na região sudeste, resultado de uma taxa de natalidade elevada e de uma mortalidade em descenso. Contudo, estes fenômenos não se dão de maneira linear visto que, há diferentes graus de desenvolvimento e de ocupação prévias das diferentes regiões brasileiras. Não obstante, o rápido e desordenado processo de urbanização ocorrido no

Brasil trouxe consigo uma série de consequências negativas, consoante asseveram Silva e Macêdo:

[...] A aceleração da urbanização veio acompanhada de crescimento urbano desordenado, ocasionando inúmeros problemas socioambientais, como a multiplicação de bairros com infraestrutura deficiente, o processo de favelização, habitações situadas em áreas de risco e alterações nos sistemas naturais. (SILVA; MACÊDO, 2009, p. 10).

Assim, a falta de planejamento urbano e de uma política econômica menos concentradora contribuiu para a ocorrência de problemas como favelização, violência urbana, poluição e enchentes acarretando alterações socioespaciais, as quais se alastraram, em diferentes graus, para as cidades brasileiras.

Conforme já mencionado em parágrafos anteriores, no que diz respeito ao município de Cajueiro, seu processo de urbanização é recente e se intensificou a partir de 2010, quando se verifica um declínio na produção da cana-de-açúcar, pela Companhia Açucareira Capricho, localizada na zona rural do município, até o completo encerramento das atividades da empresa e, conseqüente êxodo rural da população.

3 O TECIDO RURAL-URBANO DO MUNICÍPIO DE CAJUEIRO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

O município de Cajueiro está localizado na mesorregião do Leste Alagoano na Mata Alagoana, limitando-se ao norte e leste com o município de Capela, ao sul com Atalaia e a oeste com Viçosa. A área municipal ocupa 124,3 km², o que representa 0,45% do território do estado. O acesso a partir de Maceió é feito através da rodovia pavimentada BR-316 e AL-410, com percurso total em torno de 78 km. (MASCARENHAS, BELTRÃO, SOUZA JÚNIOR, 2005, p. 2).

Foto 1 – Mapa político-administrativo de Cajueiro – AL.



Fonte: SEPLAG/AL.

Seguindo a tônica nacional constata-se que o município de Cajueiro, especificamente nas últimas duas décadas, sofreu uma considerável elevação da população urbana. Dados extraídos do IBGE, conjuntamente com o Departamento de Tributos apontam para o incremento dessa população na área urbana, conforme revela tabela 1, seguinte.

Tabela 1 – População residente por situação domiciliar em Cajueiro/AL – 2000, 2010, 2020.

Domicílio	Quantitativo nominal		
	2000	2010	2020 ¹
Urbano	14.048	16.484	19.321
Rural	4.927	3.925	1.984
Total	18.975	20.409	21.305

Fonte: IBGE – Brasil em síntese – cidades, 2010.

¹ Quantidade estimada pelo Departamento de Tributos da Prefeitura Municipal de Cajueiro.

Os números destacados na tabela acima ficam mais bem evidenciados a partir da análise da taxa de urbanização (*gráfico 1*), o qual demonstra o efetivo incremento da população localizada na zona urbana.

Gráfico 1 - Indicativo da taxa de urbanização da população de Cajueiro com base nos dados obtidos pelo IBGE – 2000, 2010, 2020.



Fonte: IBGE – Brasil em síntese – cidades, 2010.

¹ Quantidade estimada pelo Departamento de Tributos da Prefeitura Municipal de Cajueiro.

Em que pese a mudança do rural para o urbano, imperativo destacar que, tal situação contribuiu para a migração dos indivíduos, os quais passaram a buscar melhores condições de vida e oferta de empregos. Neste diapasão, a aceleração da urbanização veio acompanhada de modificações socioespaciais no espectro urbano resultando em problemas socioeconômicos e ambientais, os quais restam demonstrados a partir da evidenciação dos indicadores sociais (*gráficos 2 e 3*), seguintes.

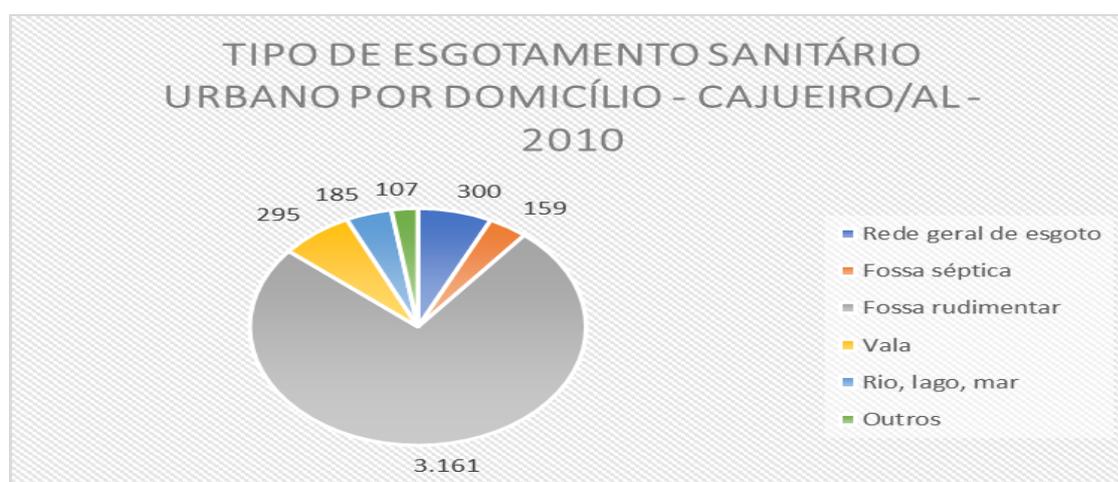
Gráfico 2 - Indicadores sociais do município de Cajueiro/AL – tipo de saneamento em percentual - 2000, 2010.



Fonte: IBGE – Brasil em sínteses – cidades, 2010.

Constata-se que, no decorrer de uma década, o percentual de domicílios com saneamento adequado sofreu redução significativa, ao passo que, aqueles considerados semiadequados evoluíram de modo exponencial. Já no que tange ao esgotamento sanitário, a realidade é realçada segundo gráfico seguinte.

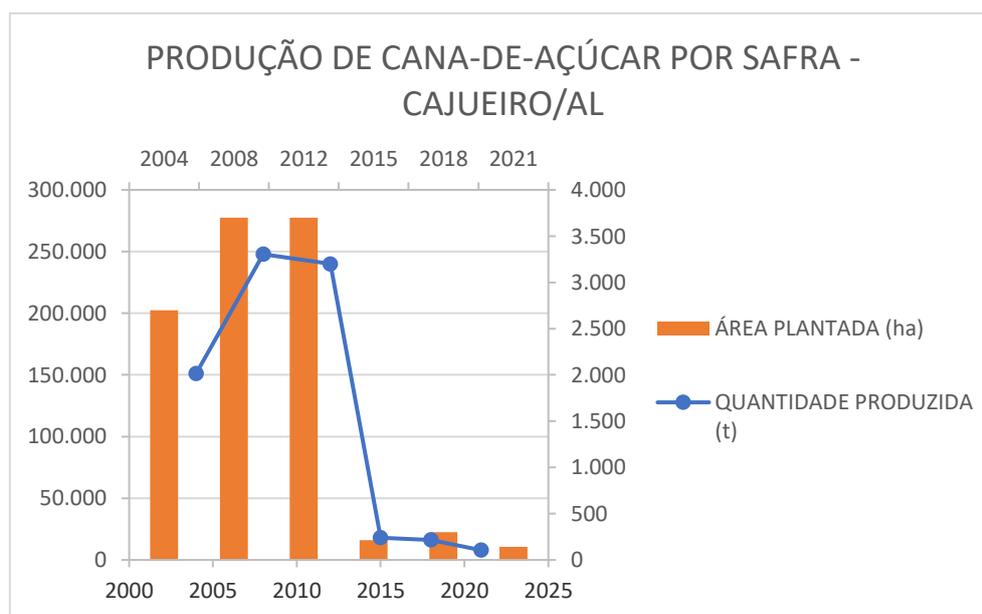
Gráfico 3 - Indicadores sociais do município de Cajueiro/AL – tipo de esgotamento sanitário urbano por domicílio – 2010.



Fonte: IBGE – Brasil em sínteses – cidades, 2010.

Com efeito verifica-se que a utilização de fossa rudimentar permitindo infiltração de dejetos no solo reforça a problemática ambiental decorrente do processo de urbanização. Não obstante, tal realidade parece guardar intrínseca relação com o encerramento das atividades econômicas da Cia Açucareira Capricho. Localizada na zona rural do município, a empresa era responsável pela absorção de grande demanda de trabalhadores residentes no campo. Considerada a maior empregadora após a Prefeitura Municipal de Cajueiro, o seu fechamento fomentou a migração campo-cidade. O gráfico seguinte ao comparar a queda na produtividade do canavial e sua relação com o êxodo robustece essa tese.

Gráfico 4 – Relação produção de cana x área plantada por safra Cia Capricho – 2000 – 2022.



Fonte: IBGE – Brasil em sínteses – cidades, 2020.

Ao analisarmos o gráfico 4 e confrontá-lo à tabela 1 contata-se que à medida que a área plantada e, conseqüentemente, a produção de cana produzida são reduzidas nas décadas iniciais do século vigente, há um incremento da população urbana frente à rural, proporcionando as modificações socioambientais.

Um dos efeitos mais significativos vinculados à migração desordenada também pode ser sentido nas construções irregulares, fruto da ausência de uma política habitacional por parte do ente público. Tal fato gera dano ambiental uma vez que, se tornou comum a edificação de casas ao longo da margem do rio Paraíba que corta a cidade, gerando dano à mata ciliar e transtornos pontuais em invernos mais rigorosos, quando chuvas mais intensas provocam enchentes, como aquelas que ocorreram no ano de 2022 (*vide imagem 2*), além de agravar a já precária situação da população de baixa renda que, economicamente hipossuficiente, é empurrada para a região periférica da área urbana, próxima ao rio.

Foto 2 – Moradias tomadas após transbordamento do rio Paraíba – Cajueiro/AL, julho de 2022.



Imagens: Carolina Sanches/TV Gazeta.

Imperativo destacar que, embora exista dispositivo legal assegurando às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e construção de habitação de interesse social, consoante dispõe Lei n. 11.888/2008, pontuando no seu art.1º *caput*, c/c o art. 2º, § 2º, I e III, que:

Art. 1º Esta Lei assegura o direito das famílias de baixa renda à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social, como parte integrante do direito social à moradia previsto no art. 6º da Constituição Federal, e consoante o especificado na alínea *r* do inciso V do caput do art. 4º da Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

Art. 2º, § 2º - Além de assegurar o direito à moradia, a assistência técnica de que trata este artigo objetiva:

I – Otimizar e qualificar o uso e o aproveitamento racional do espaço edificado e de seu entorno, bem como dos recursos humanos, técnicos e econômicos empregados no projeto e na construção da habitação.

III – Evitar a ocupação de áreas de risco e de interesse ambiental. (BRASIL, 2008). (grifos nossos).

No município de Cajueiro a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2022 até incluiu ação vinculada à construção de casas populares, mas sem menção a projeto específico para estas edificações; além disso, ao analisarmos o orçado versus o executado nos deparamos com a seguinte realidade:

Tabela 2 – Construção de casas populares – orçado x executado – Cajueiro/AL, 2022.

Projeto/Atividade: Construção de casas populares	
Orçado	1.350.000,00
Créditos anulados	1.329.420,97
Total orçado ajustado	20.579,03
Despesa empenhada no exercício (executado)	0,00
Saldo	20.579,03

Fonte: Prefeitura Municipal de Cajueiro/Departamento de Contabilidade

Como se depreende da tabela 2, o ente não somente reduziu drasticamente o montante destinado à execução da ação, como deixou de utilizar o valor residual em projetos capazes de minimizar os efeitos oriundos das construções irregulares na área urbana. Ainda, valendo-se de dados do município, para o exercício de 2023, o montante destinado à ação está cravado em R\$: 26.648,00. Pelo exposto, vê-se que o encerramento das atividades da Cia Açucareira Capricho combinada com a inépcia e/ou omissão do ente público são elementos que fomentaram, de um lado, incremento da população para o centro urbano e, de outro, mudanças negativas no desenho socioeconômico e ambiental da cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intensificado a partir do início do século XXI, o processo de urbanização do município de Cajueiro se alicerça no declínio e encerramento das atividades açucareiras oriundas da Cia Açucareira Capricho, com a migração de parcela da população da área rural para a urbana. Neste diapasão, o ente estatal não conseguiu desenvolver, na mesma velocidade, ações capazes de minimizar o inchamento desordenado da cidade, assim como a segregação habitacional uma vez que, essa massa de indivíduos foi obrigada a construir suas moradias na zona periférica, às margens do rio. Com efeito tem-se de um lado um dano socioeconômico calcado na própria condição a que estes indivíduos são submetidos, desprovidos de assistência efetiva no que tange às necessidades básicas – saúde, educação, lazer, habitação condizente – e, de outro, um dano ambiental, já que ao serem empurrados para a região periférica, aquele espaço destinado ao fluxo original do rio é subtraído, gerando desmatamento da mata ciliar, além de enchentes face a nova realidade da “cidade sob concreto”.

Ao se omitir no desenvolvimento de políticas públicas que tenham como cerne o reordenamento urbano, assim como um plano de ação capaz de contemplar às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e construção de habitação, o ente estatal não só deixa de dar dignidade aos seus cidadãos, como contribui para a convulsão do espaço urbano local já que, a dinâmica socioeconômico e ambiental resta duramente prejudicada, inclusive para as futuras gerações.

Não obstante, em que pese esse processo de urbanização e considerando o encerramento das atividades da companhia açucareira como decisão irreversível, o ente estatal poderia desenvolver estratégias capazes de estimular os indivíduos para um retorno ao campo: fomento de ações, por exemplo, de incentivo à criação de cooperativa voltada à agricultura para subsistência e revenda a órgãos do próprio ente, como escolas e hospitais, bem como cidades circunvizinhas, associadas à (re)construção de espaços na zona rural podem ser uma das saídas para o desinchamento da cidade. Ademais, ao invés de incentivar (ainda que por omissão), a construção em espaços inadequados, é também de competência de o ente promover debates e fiscalizações na perspectiva de conscientizar a comunidade acerca da importância em preservar os espaços de mata ciliar, especialmente no que concerne às construções irregulares que, em última análise redundam em perdas materiais e, em algumas situações, mortes, como aquelas que ocorrem quando se dão as enchentes. A combinação dessas medidas não deve resolver o problema de urbanização na totalidade da sua amplitude,

contudo, proporcionará modificações socioespaciais estruturadas, minimizando os efeitos negativos desta.

No tocante à contribuição trazida pelo estudo em comento, imperativo realçar que a compreensão de como se deu o processo de urbanização de Cajueiro auxilia, por analogia, na consolidação do conhecimento do quão verticalizado se deu a urbanização no Brasil, com ênfase na similaridade das causas intrínsecas a este processo, restando esclarecidas as diferentes motivações atadas aos fluxos migratórios do campo para a cidade. A partir desse entendimento, o estudo possibilita no plano abstrato a construção de ações voltadas para o ordenamento e planejamento de uma urbanização cujo mote se alicerce na redução dos danos socioeconômicos e ambientais que, compartilhada com a sociedade e com o poder público e transformadas em atitudes concretas têm o condão de assegurar a sobrevivência das gerações futuras e do planeta em si.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Mapa político-administrativo de Cajueiro.** Disponível em: <<https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/6eb3036c-3465-438d-a41a-b371c9ccfc32/resource/665c114b-7fbd-4d42-9457-ddfca041b4d3/download/cajueiro.png>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

AMARAL, V. L. Por que as cidades modernas expandiram-se tanto? **Geografia urbana, aula 02.** UFRN/UEPB, 2009. Disponível em: <https://ava.ufal.br/pluginfile.php/716660/mod_resource/content/1/Texto%20básico%203.pdf>. acesso em 06 jan. 2023.

BRASIL, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** [online], 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/cajueiro/panorama>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

_____. Lei n.º 11.888/2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005. Brasília/DF, [online]. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111888.htm>. Acesso em 01 mar. 2023.

CAJUEIRO, Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento. Departamento de Contabilidade. **Balancete orçamentário dezembro de 2022.** Cajueiro, 2022.

_____. Secretaria Municipal de Administração, Finanças e Planejamento. Departamento de Tributos. **Relatório consolidado de domicílios.** Cajueiro, 2020.

CARVALHO, C. P. de. **Formação Histórica de Alagoas.** Maceió: EDUFAL, 2015.

MACHADO, A. B. **Geografia urbana**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009. Disponível em: <https://ava.ufal.br/pluginfile.php/702542/mod_resource/content/2/Texto%20básico%202.pdf>. acesso em: 10 jan. 2023.

MARTINEZ, C. A. F. **Iniciação ao projeto de pesquisa – aula 8 – marco teórico**. Departamento de Geografia: UFPEL. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2ZeqmkyIdw&list=PLCT6GmaiN4nr1CQms4jaLBhYDoBraE115&index=9>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

_____. **Iniciação ao projeto de pesquisa – aula 9 – metodologia**. Departamento de Geografia: UFPEL. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jcmZqvmngOY&list=PLCT6GmaiN4nr1CQms4jaLBhYDoBraE115&index=12>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

MASCARENHAS, J. C.; BELTRÃO, B. A.; SOUZA JÚNIOR, L. C. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município de Cajueiro, estado de Alagoas. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/15247/2/rel_cadastrs_cajueiro.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SANCHES, C. **Imagens de transbordamento do rio Paraíba no município de Cajueiro**, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2022/06/06/moradores-de-cajueiro-al-deixam-casas-apos-rio-paraiba-transbordar.ghtml>>. Acesso em: 03 fev. 2023.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, P. R. F. A complexidade genética a partir dos polos de colonização. *In: Configuração espacial de Alagoas*. Sobral-CE: Sertão Cult, 2021, p. 73-90. Disponível em: <https://ava.ufal.br/pluginfile.php/1142735/mod_resource/content/2/Topico%204%20silva-paulo-rogerio-de-freitas-configuracao-espacial-dalagoas%20%20Copia%20%283%29.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SILVA, R. C. N.; MACÊDO, C. S. Geografia urbana: **a urbanização mundial**. Natal: UNIDIS Grad, 2009. Disponível em: <https://ava.ufal.br/pluginfile.php/716660/mod_resource/content/1/Texto%20b%20C3%A1sico%203.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2023.

_____. Geografia urbana: **a urbanização brasileira**. Natal: UNIDIS Grad, 2009. Disponível em: <https://ava.ufal.br/pluginfile.php/716661/mod_resource/content/1/texto%20b%20C3%A1sico%204.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2023.